

A precarização na perspectiva dos professores substitutos da UFC

Cássio Adriano Braz de Aquino¹

Introdução

A reestruturação produtiva operada ao longo dos últimos 30 anos tem tido repercussão na sólida estrutura do trabalho, que associou o modelo da sociedade salarial não somente a um modo de produção, mas fundamentalmente a um modo de proteção social. A sociedade salarial não foi perfeita e nela podiam ser explicitadas profundas distorções, mas hoje, ao depararmos com o rápido processo de complexificação e heterogeneização (ANTUNES, 1997) que assume o mundo laboral, somos obrigados a refletir sobre os efeitos mais evidentes dessa substituição por uma nova ordem social mediada pelo trabalho. Um certo processo de homogeneização que estava presente na etapa salarial, se vê substituído por uma diversificação acentuada de condições e vínculos laborais que demanda a constituição de diferentes estratégias para compreender quem é o trabalhador dos dias atuais e como ele vivencia essas mudanças.

No campo ontológico o trabalho é entendido genericamente como atividade de produção do homem em dois estratos diferentes: produção da realidade material e produção subjetiva. Nesta segunda perspectiva do trabalho tentamos entender os processos de hominização, ou seja, como o homem é subjetivado para se tornar um ser social. Uma das formas de expressão dessa organização da subjetividade pelo trabalho é a própria noção de tempo que se vincula a este. A organização do futuro, passado e presente é condicionada pela perspectiva que o trabalhador visualiza de sua ocupação. Conforme aponta Bourdieu (2003), “[...] o trabalho é o suporte, senão o princípio, da maioria dos interesses, das expectativas, das exigências, das esperanças e dos investimentos no presente (e no futuro ou passado que ele implica)”.

Em investigações anteriores propúnhamos uma análise das transformações do mundo laboral, através do recorte das novas temporalidades que se impõem no mercado de trabalho. Tal proposição nos levou a considerar que precarização e flexibilização poderiam ser tomadas como fenômenos profundamente integrados. Assim, em suas diversas dimensões – que vão da natureza jurídica à esfera da vivência

¹ Psicólogo, Doutor em Psicologia Social, Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

temporal -, a flexibilidade parece apontar para um discurso dicotômico entre os que a defendem desde o território do capital e os que a vivenciam na condição de trabalhadores ‘flexibilizados’.

A complementaridade entre as categorias precarização e flexibilização aponta para uma curiosa estratégia discursiva. Enquanto a primeira é vista como negativa e recusada nos discursos oficiais, a segunda é, não só aceita, como defendida como estratégia de enfrentamento à crise do trabalho, mas, vistas com mais detalhes, elas remetem a mecanismos muito semelhantes de ‘ajuste’ frente à crise.

A presente investigação mantém a idéia de uma vinculação entre precarização e flexibilização e procura analisar como as formas flexíveis de trabalho são percebidas pelos trabalhadores. Se há um movimento claro em considerar que o futuro do trabalho está cada vez mais associado aos mecanismos débeis de pertencimento institucional - e, para muitos prevalece a idéia de que os trabalhadores devem estar adaptados (e conformados) a essa tendência ‘natural’ do mercado laboral -, nos parece pertinente ouvir o trabalhador sobre os efeitos mais visíveis dessa tendência.

A precarização e a flexibilização não constituem privilégio de um setor ou profissão, daí que, ao não se restringirem à situações homogêneas de trabalho, podem ser investigadas em diferentes áreas de atuação

O presente projeto constituiu a terceira etapa do projeto iniciado no ano de 2007, continuado em 2009, e, finalmente, concluído em 2010/2011, visando analisar a vivência dos professores substitutos ante a precariedade da sua inserção laboral. No ano de 2008, em função do afastamento para estágio pós-doutoral, o mesmo foi interrompido, de acordo com a recomendação do edital que discorre sobre o afastamento do orientador.

No primeiro ano de sua execução a investigação propiciou uma análise da vivência dos professores substitutos vinculados à área I do Centro de Humanidades – Ciência da Informação, Comunicação Social, História e Psicologia. Os dados coletados viabilizaram um rico exame da percepção dos entrevistados ante o seu processo de inserção laboral na forma de professor substituto. Características como instabilidade, reduzida autonomia, sentimentos de exclusão, baixa remuneração, emergiram junto a sentimentos de esperança/expectativa de inserção estável, prazer com a realização da prática docente, denotando a complexidade presente na análise das vivências dos sujeitos alvos da pesquisa.

A segunda fase da pesquisa – com os professores substitutos do Centro de Ciências: ciências biológicas, geografia, geologia, física, biotecnologia, matemática, química, computação e estatística - apontou para algumas especificidades, para além de algumas tendências já identificadas. Demonstrou que, além das características apontadas na primeira fase, outros aspectos cobraram relevância, tais como o perfil mais acadêmico de determinadas formações e as restrições impostas pelo mercado laboral para absorção de determinados segmentos. Não fora isso o bastante, a natureza do vínculo laboral em determinados setores da economia, tinham impacto na busca da atuação docente como subsídio a uma permanência aos meios produtores e de atualização do conhecimento, condição apontada como decisiva para o desenvolvimento profissional no campo das ciências naturais.

O presente texto apresenta os resultados preliminares da investigação no âmbito das ciências de saúde, compreendendo esse território com especificidades que merecem ser analisadas e discutidas, quando de um estudo sobre a precariedade entre os professores substitutos. É importante ressaltar mais uma vez que a necessidade de reconhecer as implicações desse fenômeno laboral a partir de diferentes áreas de formação e atuação acadêmica é o eixo norteador que levou a terceira e última fase dessa pesquisa.

A profunda distinção de parâmetros de busca pela função docente (na forma de substituto) despertou o interesse em expandir a investigação, buscando uma área acadêmica tradicionalmente demarcada por vínculos laborais diferenciados e que chegam a constituir referentes teóricos de produção subjetiva de trabalhadores, tal como aponta Clot (2008). É basicamente essa relação de uma percepção diferenciada de precariedade (que é percebida de forma diferenciada por professores de áreas diferentes) que pode constituir-se como referente de inserção laboral da categoria dos professores substitutos e que foi melhor investigada na continuidade da pesquisa.

Os estudos sobre as transformações do mundo do trabalho que marcaram a etapa mais bibliográfica desse projeto de pesquisa – compreendido entre 2004 e 2006 – servirão de guia em nossa análise empírica e em referentes para discussão teórica que constituem nossa base de reflexão. (Alonso, 1999 e 2001; Antunes, 1997 e 2006; Garza de Toledo, 2000 e 2006)

Teoricamente concebemos uma distinção entre o processo de precarização - como aquele que se evidencia pelas deliberadas e profundas transformações ocorridas ao longo dos últimos anos na forma de organização do trabalho, tendo por referente

básico sua dimensão mais social e as implicações que daí derivam (AQUINO, 2005 e 2008) — da precariedade - como característica de algumas atividades que já emergem no contexto laboral com os traços de vulnerabilidade e debilidade, mas que não são atributos exclusivo do momento histórico contemporâneo.

Nosso foco na precariedade da atividade laboral do professor substituto pode servir de guia na exploração de uma pesquisa mais ampla que já está sendo estruturada em parceria com outra instituição – Universidade Federal do Espírito Santo, sob a coordenação da Prof^a Cristina Borsoi – para um estudo ampliado do processo de precarização do professor das Instituições Federais de Ensino Superior.

A distinção que propomos entre a precariedade, como marca da inserção laboral do professor substituto, da precarização do professor de nível superior em geral, está ancorada exatamente na lógica processual que vem transformando e em muitos casos fragilizando e tornando vulnerável a atividade profissional docente, onde a figura do substituto, ainda que bastante minimizada no atual quadro do REUNI, mantém os aspectos de debilitação da profissão.

A pesquisa manteve sua estratégia metodológica, uma vez que já obteve, quando da apresentação do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, parecer favorável e ampliou a investigação para professores substitutos de outras áreas – Centro de Humanidades e Centro de Ciências - reconhecendo nas mesmas parâmetros distintos de formação acadêmica aos que se evidenciam no Centro Saúde.

Percurso Metodológico

Entre 2004 e 2006 vimos realizando pesquisas teóricas, objetivando discutir e aclarar conceitos relevantes como os processos de precarização e flexibilização dentro do novo contexto do mundo do trabalho. O levantamento desse material bibliográfico foi fundamental para orientar a estruturação do projeto que hora relatamos. O trajeto, que resultou na pesquisa desenvolvida em três fases, foi o resultado do amadurecimento teórico obtido com as investigações precedentes.

Na presente investigação, nosso propósito é a realização de um estudo empírico que revele a percepção dos sujeitos diretamente afetados por esses processos, reconhecendo a base de distinção entre a precarização, como processo, da precariedade como uma condição já constituída de debilidade dos vínculos laborais.

Tendo em vista o caráter exploratório da proposta da presente pesquisa, partiu-se de algumas premissas para constituição da estrutura investigativa:

- As transformações do mundo do trabalho têm levado ao surgimento de diferentes vínculos laborais, onde o debilitamento, fragilização e vulnerabilidade dos mesmos acaba cobrando relevância no cenário atual;
- Os professores substitutos constituem um exemplo claro, no âmbito da universidade pública, de vínculos precários;
- A função de professor substituto tomada isoladamente remete a idéia de precariedade e pode viabilizar a compreensão no âmbito ampliado do processo de precarização da carreira docente nas Instituições Federais de Ensino Superior;
- A vivência dos professores substitutos pode subsidiar a compreensão dos efeitos do vínculo precário na constituição da subjetividade dos trabalhadores contemporâneos.

Trata-se de uma investigação de corte qualitativo (RUIZ, 1996) tendo em vista que está atravessado das seguintes características:

a) O objetivo da pesquisa foi captar e reconstruir o significado da precariedade laboral a partir percepção dos sujeitos que a vivenciam, a saber os professores substitutos;

b) A linguagem que serviu de marco de análise e discussão dos dados foi de base conceitual e metafórica;

c) O levantamento das informações se deu através de entrevistas semi-estruturadas, com características marcadamente flexíveis;

d) O procedimento ou delineamento da mesma partiu da tentativa de reconstrução de um território social cuja sistematização e teorização não está suficientemente difundida ou aceita;

e) Não houve interesse precípuo de generalizar as evidências do que se levantou em termos de informações, mas captar o conteúdo das experiências e significados atribuídos pelos trabalhadores que foram entrevistados.

A investigação se inseriu num meio caminho entre o caráter **exploratório** e o caráter **descritivo**. Não houve nenhuma intenção em chegar a conclusões que possam ser generalizadas, mas, partindo das evidências das profundas transformações operadas no mundo laboral, reconhecer como é vivenciado subjetivamente o efeitos dessas transformações por sujeitos que compõem uma determinada população, no caso, os professores substitutos.

Nossa intenção estava centrada na consecução de novos dados ou na ampliação dos conhecimentos relativos sobre o fenômeno da precariedade não apenas como

fenômeno social abstrato, mas como uma vivencia experimentada por trabalhadores que fazem parte de determinados coletivos que são evidenciados como territórios onde esse fenômeno constitui uma marca da sua estrutura laboral.

A aproximação dessa vivencia foi obtida através da percepção dos professores substitutos sobre sua situação laboral, podendo, assim, levar a formulação de novos problemas ou à construção de pressupostos que fundamentem estudos posteriores, mas que prioritariamente possam viabilizar a concretização de experiências subjetivas sobre o fenômeno em foco.

O estudo foi realizado através da utilização de uma **amostragem não-probabilística e intencional**. O que demarcou a escolha dos entrevistados foi sua disponibilidade em participar da pesquisa. Como já foi aludido ao longo do projeto mais que uma generalização nos interessa a qualidade da informação prestada. A possibilidade de termos acesso às vivencias adquiriu relevo no momento onde a experiência de vida na inter-relação com o trabalho ganhou significado. A experiência da primeira fase do projeto revelou que a prontidão é decisiva para o aprofundamento das informações prestadas.

A opção por uma amostragem não-probabilística e intencional, atendeu nosso intuito de explorar mais a fundo a percepção dos sujeitos diretamente afetados pelas condições de precariedade e flexibilização no seu espaço laboral

Em princípio foi feito o contato com os departamentos que compõem a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem – FFOE para identificação de todos os professores substitutos que formavam parte do quadro docente. A escolha pela FFOE se deu por constituir, junto a Faculdade de Medicina, o núcleo de formação na área de saúde, compondo assim, junto ao Centro de Humanidades (Fase I) e ao Centro de Ciências (Fase II) uma tríade de áreas distintas na perspectiva acadêmica e com diferentes inserções e representações no mercado de trabalho.

A Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará está composta por 05 departamentos, a saber, Análises Clínicas e Toxicológicas, Clínica Odontológica, Enfermagem, Farmácia e Odontologia Restauradora. Buscou-se, dentro desse grupo, a maior representatividade possível das formações que a compõem, ainda que não tenha constituído um critério de limitação para realização das entrevistas.

A definição de uma única premissa, de corte mais objetivo, foi observada para a composição do grupo a ser investigado:

- Ser professor substituto com pelo menos 6 meses no exercício da função.

Essa premissa visava atender um critério mínimo de vivência no cargo, de forma a contemplar uma experiência com as atividades que compõem a função de professor substituto.

Não houve definição *a priori* de profissionais a serem entrevistados. A saturação da informação e reiteração dos temas constituiu o mediador da definição do número de entrevistas.

A técnica de coleta utilizada para levantamento de dados foi a entrevista semi-estruturada, o que permitiu a expressão mais autêntica dos entrevistados e a manifestação de elementos psicossociais relativos ao fenômeno de base de nossa análise, qual seja, a precariedade laboral.

A opção por essa técnica de coleta atendeu dois eixos norteadores do nosso propósito. O primeiro deles, ao pensar um roteiro de base, permitiu que os respondentes fossem cobertos pelos mesmos temas. O segundo, viabilizou uma certa liberdade e possibilitou a boa interação entre entrevistador e entrevistado, permitindo uma adaptação crescente entre os dois sujeitos – entrevistador e entrevistado –, além de permitir a flexibilidade necessária para uma comunicação mais autêntica e sem a rigidez de um inquérito.

As entrevistas foram gravadas e transcritas de forma integral, ao final da qual foram lidas e relidas, para a partir daí se proceder à análise dos dados.

Os dados serão estudados através da análise qualitativa por meio da técnica de análise de conteúdo, viabilizando assim a compreensão da comunicação e/ou discurso elaborado pelos sujeitos investigados. Partimos da definição de Bardin (2000) para justificar a escolha desse método de análise.

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2000, p.42).

A estrutura seguida, repetiu a que foi definida na primeira fase e obedeceu as seguintes etapas:

- Recuperação e apropriação dos pressupostos e objetivos da pesquisa;

- Realização de leitura flutuante para identificação de unidades que viabilizem a codificação e sistematização das informações coletadas:

- Categorização de base semântica
- Inferência e interpretação dos dados;

A definição da eixos nessa etapa seguiu a proposta construída na primeira fase e foi ser acrescida de um eixo que se delinea na segunda fase, voltado para manutenção de acesso a produção do conhecimento que é gerado no meio acadêmico. Os dados foram analisados, inicialmente, a partir da sistematização dos discursos em dois eixos principais:

Centralidade do trabalho na vida do sujeito e as implicações dela decorrentes

- A questão do trabalho é central nas análises da produção de subjetividade, compondo relações em diferentes níveis das produções humanas. Através desta categoria torna-se possível acessar uma série de facetas das condições de existência singulares e coletivas.

Flexibilização e a precarização do trabalho de professor substituto

- Os aspectos apresentados com maior frequência referem-se à baixa remuneração; à sobrecarga de trabalho; a ausência do registro formalizado da atividade na carteira de trabalho; o contrato temporário; as distinções existentes entre professores substitutos e efetivos e a falta de acompanhamento organizacional oferecida pelo departamento aos professores recém-ingressos.

A presente pesquisa também será utilizada como parâmetro do projeto de pesquisa mais amplo que está sendo estruturado junto a Universidade Federal do Espírito Santo e que deverá compor um estudo ampliado do processo de precarização do professor das Instituições Federais de Ensino Superior.

Análise e discussão dos resultados

A partir do alinhamento conceitual que guiou a reflexão teórica, buscamos, através de entrevista semi-estruturada, conhecer a história de vida laboral do entrevistado; as atividades paralelas que ele exerce; a percepção de sua condição de professor substituto comparada com a sensação de não ser efetivo; o motivo principal para sua decisão de se tornar professor substituto; as perspectivas futuras em relação à profissão; e a forma como ele vivencia essa situação laboral e como a situa em relação ao mundo do trabalho contemporâneo.

As entrevistas dessa etapa foram realizadas com três professores – de um total de 05 professores - da FFOE, na disposição seguinte: um do Departamento de Farmácia e dois do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Estas aconteceram no próprio local de trabalho de cada professor. Da mesma forma que nas etapas anteriores da pesquisa, os dados foram obtidos a partir da observação das categorias recorrentes na fala dos entrevistados. Iniciávamos as entrevistas pedindo aos professores que falassem abertamente sobre sua experiência de trabalho na função, o que possibilitou uma grande quantidade de relatos sobre os mais variados aspectos que envolvem a atividade.

Analisando o conteúdo da fala dos professores da FFOE, constatamos que não há linearidade entre as avaliações das vivências. Os relatos acerca do significado do trabalho apontaram distintas percepções da situação laboral. A carreira docente não é vista como objetivo principal de realização profissional, porém, a experiência é considerada válida para o enriquecimento do currículo e para a aquisição de habilidades didáticas. Diferente dos dados obtidos no Centro de Ciências, em que os professores viam a carreira docente como meta final. Apesar disso, os professores da FFOE afirmam não excluir a hipótese de permanecer na docência. O caso do Centro de Humanidades destoava, os professores tinham outras atividades que realizavam concomitantemente à função de substituto, atividades que concorriam em grau de importância.

Outras características encontradas em todas as realidades se referiam à falta de representatividade nas reuniões de departamento, onde são tomadas as principais decisões acerca do funcionamento do mesmo. Uma parcela dos professores da FFOE afirmou não ter participação alguma na tomada de decisões, assim como na distribuição da carga horária. Uma das entrevistadas relata mesmo não ter conhecimento das reuniões de departamento e da possibilidade de participação nas mesmas.

A remuneração é outro assunto citado em vários momentos. A percepção em relação à mesma é consideravelmente melhor, considerado o grupo de professores do Centro de Humanidades, tendo em vista o aumento salarial que pareceu o vencimento dos professores substitutos ao dos efetivos de mesma formação. Nesse tema, encontramos um ponto de vista similar ao da etapa anterior da pesquisa.

No que se refere ao tempo de dedicação exigido pelo contrato, os entrevistados afirmaram não ser excessivo, havendo a possibilidade de dar sequência a um curso de pós-graduação.

Através do contato com os departamentos componentes da FFOE constatamos uma diminuição relevante do número de professores substitutos dentro da universidade, considerando o momento inicial da pesquisa. Na Faculdade lecionavam 5 (cinco) professores substitutos apenas, o Departamento de Odontologia Restauradora não compôs nossas entrevistas por não haver, atualmente no quadro, nenhum substituto.

Os resultados produzidos foram tratados a partir do referencial teórico da psicologia social do trabalho, da sociologia do trabalho e da análise de conteúdo, dada a necessidade que identificamos de lançar olhares diversos sobre o tema estudado. O alinhamento teórico dos primeiros momentos da pesquisa foi mantido, continuamos dialogando com Alonso, Antunes, Aquino, Castel, Agulló, Bilbao e Cingolani na busca de alcançar a compreensão mais completa possível da realidade de trabalho de nossos sujeitos. Outros autores ganharam relevo em nossos estudos e passaram a compor o corolário de nossa discussão, a saber, Borsoi e Fonseca, que trazem contribuições no estudo do trabalho precário e de seus impactos nos âmbitos sociais/subjetivos.

Se no segundo momento da investigação foi possível constatar uniformidade no conjunto de significados atribuídos ao trabalho pelos professores, aqui, como na incursão empreendida no Centro de Humanidades, isso não aconteceu, tornando necessário discutir os fatores que influenciam a significação e a valoração do trabalho.

Estamos de acordo com Blanch (1996) de que o trabalho se apresenta na modernidade como um fenômeno pancultural (atravessa todos os aspectos de uma cultura) e elemento chave da experiência humana. Apesar da constância do significante trabalho, ele remete a um conjunto de significados bastante dinâmico. Pode, por um lado, referir-se a um tipo específico de atividade humana (levada a cabo em determinados contextos socioeconômicos) e, por outro, às construções sociais do sentido e do valor desta experiência. Observando a dimensão das construções de valor e sentido para os sujeitos, Blanch afirma:

Por su parte, los individuos, socializados en sus respectivas matrices culturales, confieren significación concreta a su experiencia laboral, atendiendo, por un lado, a los valores y normas socialmente prescritos y relativamente anclados en su personalidad y, por otro, en factores situacionales, tanto del macrocontexto socioeconómico, juridicopolítico y organizacional como del microentorno inmediato y específico (1996, p. 97).

Isso por que o trabalho constitui mais do que somente um modo de sobrevivência, representa algo de expressivo e pode configurar-se em um fim em si

próprio. Seguindo os estudos da equipe MOW, Blanch (1996) apresenta três fatores como definidores da centralidade do trabalho na vida dos sujeitos, a saber: a identificação com o trabalho, a implicação com o mesmo e a adoção dele como meio de autoexpressão pessoal. Sendo a centralidade do trabalho o indicador geral da importância atribuída à atividade laboral. Entre os professores do CH, encontramos relatos em que a atividade de professor substituto foi avaliada em segundo grau de importância, a inserção em atividades na iniciativa privada ocupava o lugar central para eles. O objetivo de tornar-se professor efetivo (associado à formação em licenciatura), traço observado uniformemente entre os substitutos do Centro de Ciências, transportava a atividade docente para um lugar central na vida daqueles professores. Os participantes da FFOE não apresentam, de maneira uniforme, a docência no ensino superior como meta principal de realização profissional, no entanto, a possibilidade de permanecer no ensino universitário como professor efetivo não é descartada. A fala de um dos entrevistados ilustra esse dado:

Eu penso em tentar, eu não sei quando vai abrir concurso pra efetivo, enfim, tem todo um processo de seleção, mas se tivesse oportunidade eu gostaria mesmo. Mas, às vezes vão aparecendo as coisas e você não pode parar no tempo, ficar esperando e ficar teimando naquilo.

A especificidade do campo de conhecimento e atuação pode ser pensada como constituinte dessa característica. A formação desses trabalhadores permite a atuação em hospitais, em consultórios como profissionais liberais ou em laboratórios (onde, muitas vezes, é possível realizar atividade de pesquisa, que, em outras áreas está restrita à universidade), p. ex.

No discurso dos professores entrevistados, foram encontradas algumas características semelhantes às observadas em momentos anteriores da pesquisa, porém novos traços e preocupações foram ouvidas e é nessas que nos deteremos por mais tempo.

Presença constante nos relatos de todos os professores ouvidos é a representatividade nas decisões do departamento. Um professor relata que nem mesmo sabia os horários das reuniões de departamento, pois nunca foi informado da possibilidade de participação. Outro professor relata não se sentir à vontade para fazer intervenções ou expor opiniões durante as reuniões:

Eu participo das reuniões, a gente recebe os convites pra participar das reuniões, mas assim: eu acho que até eu me ponho por baixo. Eu acho

que como eu sou professora substituta eu não tenho nem como sugerir ou questionar alguma coisa, né? (sic).

Mostrando ainda outra realidade, um professor diz não poder participar das reuniões de departamento:

A gente não participa de nada. Eu recebo tudo pronto e me encaixo. Então, não pode ir em reunião de departamento, tem um monte de coisa que nem sei como acontece, nem sei como se discute (sic).

Apesar dos relatos vistos, nem todos os professores encaram isso com um aspecto negativo, ou reclamam da situação. Um, anteriormente citado, simplesmente não se importa com o fato e desconhece a possibilidade de participação. Mostra-se contente com a organização laboral. Outro, que comparece às reuniões, apenas não acredita que deva dar opiniões por não saber quanto tempo vai permanecer no cargo. Para ele, as diretrizes do departamento devem ficar a cargo dos efetivos, que estarão ali para ver as mudanças serem efetuadas.

A incerteza de continuidade e a obrigação de renovar o contrato de trabalho a cada seis meses é alvo de reclamação por parte do docente. A instabilidade, segundo o professor, impede mudanças a longo prazo e torna improdutiva uma implicação maior no trabalho ou a realização de projetos mais complexos. Sobre essa incerteza, Agulló (1997 apud Agulló, 2001) a caracteriza como uma das dimensões da precariedade laboral. A descontinuidade do trabalho (Agulló, 2001) acrescida à descontinuidade de tempo (Cingolani, 1995) é responsável pela designação de diversas categorias como precárias, constituindo-se, dessa forma, como elemento fundamental para a compressão da precariedade. De acordo com Cingolani (1995) esta pode ser delimitada tanto pela descontinuidade temporal como pela carência de rendimentos ou de proteções. Ainda, segundo Offe (1992 apud Agulló, 2001), podemos atrelar ao conceito de precariedade exatamente essa conotação de instabilidade e de imprevisibilidade nociva, assim como a falta de reconhecimento que vem unida a esta condição.

Segundo Cingolani (1995), é a intermitência do tempo que produz uma ruptura na unidade do coletivo de trabalho e faz do isolamento relativo do assalariado precário a mola de um reforçamento do comando sobre ele. A descontinuidade reconhece a designação dos alguns tipos de emprego, dentre os quais o trabalho temporário se enquadra.

Outro aspecto emergiu na fala de apenas um dos professores entrevistados: a reclamação sobre a representatividade no departamento. Este defende uma participação mais efetiva:

Eu acho que poderíamos sim participar das reuniões e ter uma voz ativa. Porque a gente tem uma série de dificuldades e os outros professores desconhecem isso. Quem tá fora é fácil julgar, né? Diferente de quem tá ali todos os dias, é mais complicado. Eu realmente sinto que alguém manda e alguém obedece (sic).

A remuneração também foi um elemento pontuado nas entrevistas, porém de um ponto de vista benéfico. Sobre esse aspecto, houve uma mudança significativa a partir da segunda etapa da pesquisa, no Centro de Ciências. Nas entrevistas realizadas no Centro de Humanidades, o salário foi assunto de críticas constantes pelos professores substitutos, principalmente por parte daqueles que queriam seguir na carreira de docência. Alguns afirmaram que praticamente pagavam para dar aula. Nesse ponto, encontramos a dimensão da incerteza e da vulnerabilidade que, associadas a um déficit nas condições de proteção social e de rendimento, são características vinculadas a um trabalho precário (Cingolani, 1995). Na segunda etapa da pesquisa, o vencimento dos professores tinha passado por uma reforma recente, o pareamento do salário com os professores efetivos. Dessa forma, todos os professores, efetivos e substitutos, receberiam salários segundo a sua carga horária e a sua titulação. No Centro de Ciências, assim como na etapa presente da pesquisa, a remuneração financeira é apontada como ponto positivo no trabalho como professor substituto. Não houve críticas a respeito e o assunto veio à tona, na maioria das vezes, por iniciativa dos pesquisadores.

Sobre o tempo de trabalho, o incômodo também é mínimo. Para os professores com carga horária de 20 (vinte) horas, restava tempo para pós-graduação ou outras atividades acadêmicas. Para professores com 40 (quarenta) horas/aula semanais, a falta de horários extra-academia era balanceada pela remuneração alcançada. A queixa residia no fato da distribuição das aulas durante a semana. Por falta de representatividade entre os professores efetivos, um professor substituto aponta que os horários são estabelecidos de maneira rígida, cabendo a ele se “encaixar” nos mesmos.

Por exemplo, meus horários. Eu acabo me adequando. Como eu faço pesquisa paralelo a isso, eu adequo meus horários de experimento, meus horários de pesquisa aos horários da aula. Eu não tive a opção de escolher o horário melhor (...). Eu dou aula quatro vezes na semana

e são horários completamente quebrados. Isso, enfim, atrapalha. Por conta da minha pesquisa. (...) A gente não tem flexibilidade para mudar o horário por que tem outros professores que já dão aula há muito tempo em determinada hora (sic).

De acordo com Olívia-Augusto (2004), esse tempo do trabalho – tempo social dominante – de uma sociedade é aquele no qual há o cumprimento de ações necessárias à produção dos meios, permitindo garantir a sobrevivência e de possibilitar a criação, manifestação e realização valores fundamentais do homem. Nesse sentido, no discurso desse professor, o tempo de trabalho bloqueia tais manifestações, exigindo do profissional uma flexibilidade temporal.

Considerações Preliminares

A terceira e última fase dessa pesquisa, iniciada em 2007/2008, nasceu de um desdobramento evidenciado no próprio desenrolar da investigação, a saber, a repercussão da precariedade em diferentes setores da economia, como fator de análise do processo de precarização e que podem ser mediados pelas grandes áreas de formação acadêmica. Após uma aproximação a chamada área de ciências humanas na primeira etapa e das ciências naturais na segunda etapa, nosso objetivo foi buscar uma análise junto aos profissionais/professores substitutos da área de saúde. Como já afirmávamos no projeto de base – reconfigurado no período 2009/2010 - as profundas transformações ocorridas ao longo dos últimos anos no mundo laboral tem promovido alterações na forma de conceber o trabalho. Desde a década de 1970, a desregulamentação da legislação laboral - que alcançou seu ápice no modelo de sociedade laboral vivenciado nos países industrializados e experimentado por contingentes significativos dos países com industrialização tardia – e a disseminação do pensamento neoliberal, têm levado a uma (re) configuração de um cenário profundamente marcado pelo desemprego e formas cada vez mais débeis de inserção laboral. Após 3 anos consecutivos de estudos e aprofundamentos teóricos foi possível estruturar um projeto que buscasse analisar os efeitos dessas transformações na vivencia dos trabalhadores. Tendo como categorias centrais a precarização e a flexibilização, o presente projeto busca analisar a percepção dos professores substitutos acerca de realidade laboral a que estão submetidos. Durante o ano de 2007 e 2008 foi realizada, junto aos professores substitutos do Centro de Humanidades da área I da UFC, a primeira fase da pesquisa através um estudo empírico - realizado através de entrevistas semi-estruturadas, com profissionais escolhidos por

meio de amostragem não-probabilística e intencional - que revelou a percepção dos sujeitos diretamente afetados por esses processos, reconhecendo a base de distinção entre a precarização, como processo, da precariedade como uma condição já constituída de debilidade dos vínculos laborais e que marca a atividade profissional desses trabalhadores. A segunda fase – realizada entre 2009 e 2010 - tomou por referente prioritário os professores do Centro de Ciências da UFC e na sua caracterização e confrontação com a primeira fase apontou para distinções claras da implicação da formação acadêmica na percepção do fenômeno de precarização, uma vez que revela diferentes formas de inserção no mercado laboral, pautadas pelas características de mediação da profissão no mundo do trabalho. Essa evidência nos levou a uma extensão da proposta de investigação por mais um ano, analisando agora a inserção dos professores substitutos no âmbito da saúde e tendo por foco a Faculdade de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia.

Mantivemos assim o mesmo projeto e ampliamos seu raio de atuação, reconhecendo que a realidade apontou para uma perspectiva que, a princípio, não havia sido considerada no delineamento do projeto, mas que mostrou-se decisiva na configuração da análise qualitativa, a saber, a área de formação em sua relação com o mercado laboral como um todo e sua implicação na constituição do fenômeno da precariedade dos professores substitutos, evidenciado por sua inserção originalmente débil e vulnerável. Essa evidência ressaltou a dimensão dinâmica do contexto de investigação e apontou para a necessidade que muitas vezes nos é imposta, de reconfiguração do objeto quando da aproximação com a realidade.

Essas considerações são ainda preliminares uma vez que estamos encerrando o relatório de pesquisa, mas foi possível perceber que a função de professor substituto demarca uma inserção precária no contexto da docência universitária dentro das Instituições Públicas Federais de Ensino. Tal contexto aponta para uma perspectiva dinâmica do processo de precarização docente, vindo a constituir um dado a mais do universo do professor universitário, já permeado de intensificação do trabalho, da multiplicidade das atividades, para citar apenas alguns deles.

Referências

AGULLÓ, E. Entre la precariedad laboral y la exclusión social: los *otros* trabajos, los *otros* trabajadores. In: _____ *Trabajo, individuo y sociedad: perspectivas psicosociológicas sobre el futuro del trabajo*. Madrid: Ed. Pirámide, 2001.

ALONSO, L. E. *La mirada cualitativa en sociología*. Madrid: Ed. Fundamentos, 1998.

ALONSO, L. E. *Trabajo y ciudadanía: estudios sobre la crisis de la sociedad laboral*. Madrid: Editorial Trotta, 1999.

ALONSO, L. E. 2001. *Trabajo y postmodernidad*. El empleo débil. Madrid, Fundamentos, 2001.

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. Campinas: Editora UNICAMP. 1997.

ANTUNES, R. (org). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

AQUINO, C. A. B. *Tiempo y trabajo: un análisis de la temporalidad laboral en el sector de ocio æ hostelería y turismo æ y sus efectos en la composición de los cuadros temporales de los trabajadores*. 2003. Tese (Doctorado em Psicologia Social). Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

AQUINO, C. A. B. Reflexões sobre a precarização laboral: uma perspectiva da Psicologia Social. In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2005, São Luis. Anais da II Jornada Internacional de Políticas Públicas.

AQUINO, C. A. B. O Processo de precarização laboral e a produção subjetiva: um olhar desde a psicologia social. *O Público e o Privado*. Fortaleza: UECE, n.11, p.169 - 178, Jan./Jun.2008.

BARDIN, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.

BILBAO, A. El empleo precario: seguridad de la economía e inseguridad del trabajo. Madrid: Los libros de la Catarata, 1999.

BLANCH, J. M. Psicología Social del Trabajo. In: ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A.; TORREGROSA, J. R. (Orgs.). *Psicología social aplicada*. Madrid: McGraw-Hill, 1996.

BOURDIEU, P. *Este terrível descanso, o da morte social*. Brasil: Le Monde Diplomatique. Disponível em em <http://diplo.uol.com.br/2003-06,a654>. 2003.

CASTEL, R.. *Las metamorfosis de la cuestión social: una crónica del salariado*. Barcelona: Paidós, 1997.

CINGOLANI, P. *La Précarité*. Paris : Ed. Presses Universitaires de France – PUF, 1e édition, 2005.

CLOT, Y. *Le travail sans l'homme? Pour une psychologie des milieux de travail et de vie*. Paris: La Decouverte, 2008.

GARZA TOLEDO, E. de la (org). *Tratado de sociología del trabajo*. México: FCE, 2000.

OLIVIA-AUGUSTO, Maria Helena. Tempo, Indivíduo e Vida Social. *Cienc Cult* [online]. Oct/Dec., 2002. Vol 54, nº 2.